

BIOLCHI; Juliano<sup>1</sup>, DOBNER; Tayna Pires<sup>2</sup>, GONÇALVES; Igor Christian Magno<sup>3</sup>

## RESUMO

Categorizados como animais exóticos, os emus, ainda pouco distribuídos pelo território brasileiro, apresentam uma dieta onívora e notável hábito forrageador. A ingestão de corpos estranhos por este grupo de aves ocorre em qualquer idade, todavia é mais frequente em aves jovens, até um ano de idade. Este hábito pode acarretar problemas de impactação, paralisias, obstruções e perfurações do trato gastrointestinal. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico, bem como a técnica cirúrgica utilizada para a remoção de um corpo estranho em um filhote de emu (*Dromaius novaehollandiae*). Em outubro de 2020, foi recebido em uma clínica veterinária de Joinville/SC, um emu de aproximadamente 30 dias de idade, com histórico de ingestão acidental de um objeto metálico. Nas radiografias, constatou-se a presença de um objeto metálico de dois centímetros de tamanho com extremidades pontiagudas localizado no proventrículo da ave, corroborando com o diagnóstico de ingestão de um grampo de cerca. Por se tratar de um material perfurocortante e possivelmente estar aderido a mucosa do proventrículo, optou-se pela realização de uma celiotomia intercostal. Inicialmente realizou-se um protocolo de antibioticoterapia prévia com enrofloxacin (15 mg/kg) e terapia anti-inflamatória com meloxicam (0,2 mg/kg). Após 72 horas, foi utilizado como medicação pré-anestésica cloridrato de quetamina (5 mg/kg) associado a diazepam (0,5 mg/kg) e tramadol (10 mg/kg). A indução anestésica foi instituída com isoflurano a 3% por meio de máscara facial e manutenção com tubo orotraqueal (sem a inflagem do balonete interno) associado a oxigênio 100% em circuito semifechado. Após efetuado a remoção das penas, o acesso a cavidade celomática foi realizado em decúbito lateral esquerdo por meio de uma incisão paramediana linear em região topográfica do proventrículo. Após dissecação romba dos músculos peitorais e intercostal, a cavidade celomática foi acessada e realizada a exteriorização do proventrículo. Realizou-se dois pontos de apoio no órgão para melhor manipulação, seguida de uma incisão linear exercida por um bisturi, qual foi ampliada com uma tesoura de *metzenbaum*. Foram removidos restos de alimento não digerido, pedras de aproximadamente 1 cm de tamanho e por fim um grampo de cerca de 2 centímetros de tamanho, qual encontrava-se cranialmente ao órgão. Posteriormente, foi realizada sutura com ácido poliglicólico 3-0 em padrão simples isolado e lavagem da cavidade celomática com solução fisiológica 0,9% aquecida. Os músculos intercostais receberam a mesma sutura e a síntese da pele foi aplicada padrão único interrompido com monofilamento de náilon 3-0. Como o animal estava inativo, mas com o TGI intacto, instituiu-se a gavagem com critical care aves durante as primeiras 48 horas. Permaneceu a terapêutica com o protocolo antimicrobiano e anti-inflamatório nas dosagens supracitadas, acrescentando cloridrato de metoclopramida (0,2 mg/kg), cloridrato de tramadol (5 mg/kg) e sucralfato (25 mg/kg). Foi reestabelecida gradualmente a alimentação natural, na qual após 72 horas o animal já se alimentava normalmente. O mesmo permaneceu internado não havendo complicações pós-operatórias, sendo liberado ativo e totalmente recuperado. Por fim, enfatiza-se a importância de manter os potenciais objetos nocivos ausentes e/ou fora do alcance desses animais nos piquetes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Celiotomia intercostal, Grampo de cerca, Ratita, Técnica cirúrgica

<sup>1</sup> Médico Veterinário - Residente Nível I do Programa de Residência Veterinária em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, UFPR, julianoiolchi@outlook.com

<sup>2</sup> Médica Veterinária - Clínica Veterinária Dr. Selvagem - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, tayna.dobner@gmail.com

<sup>3</sup> Médico Veterinário - Clínica Veterinária Dr. Selvagem - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, igormagno@hotmail.com

<sup>1</sup> Médico Veterinário - Residente Nível I do Programa de Residência Veterinária em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, UFPR, [julianobiolchi@outlook.com](mailto:julianobiolchi@outlook.com)

<sup>2</sup> Médica Veterinária – Clínica Veterinária Dr. Selvagem – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, [tayna.dobner@gmail.com](mailto:tayna.dobner@gmail.com)

<sup>3</sup> Médico Veterinário – Clínica Veterinária Dr. Selvagem – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, [igormagno@hotmail.com](mailto:igormagno@hotmail.com)